

Graduação Pós-Graduação

FATOR HISTÓRICO COMO GERADOR DE DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL

Jean Adriano Lins da Costa
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)
jeanimortal@yahoo.com.br

RESUMO

A história possui um caráter linear e os agentes fazem com que essa linearidade seja marcada por alguma característica que demonstre os relacionamentos de uma época. Essas impressões marcadas no tempo podem corroborar ao desenvolvimento local e até mesmo regional, onde a cultura, técnica, arte, arquitetura, movimentos sociais e a religião se evidenciam como uma prática que deve ser lembrada e conservada. O objetivo deste texto é demonstrar que a história pode gerar desenvolvimento, tanto local quanto regional. Paranhos é uma cidade de fronteira que é relativamente nova, mas há uma história de como ela se dá até os tempos atuais, e por isso é utilizada como base para a análise. A integração entre dois países, como Brasil e Paraguai, é evidente e possui muita relevância, pois antes mesmo da cidade de Paranhos ser decretada já havia interação entre os dois países. A pesquisa bibliográfica e em órgãos oficiais fazem parte do método utilizado para entender o desenvolvimento e a história nos mais variados campos, o que nos dá um norte para construir algo que seja benéfico a todos e que preserve a história. Com isso a história pode gerar desenvolvimento de uma forma ampla gerando empregos e preservando locais.

Palavras-chave: Desenvolvimento local; História; Cultura; Paranhos.

1 INTRODUÇÃO

A análise da produção histórica é de suma importância para entendermos como chegamos até aqui. O que ocorre na história não são apenas aqueles determinados pela disciplina no qual estudamos os contextos e datas que levaram às mudanças sociais, mas a história também demonstra o sentimento de um determinado povo em uma determinada época, e como os agentes que vieram após preservam os mesmos sentimentos, os mesmos hábitos e o que é produzido, tanto no meio rural quanto no meio urbano.

Temos o lado mitológico da história, pois a religião faz parte da cultura de um povo, tendo em vista que a religião é diferente em cada localidade, inclusive a mesma religião pode possuir várias vertentes, como o cristianismo. Dos Santos (1962, p. 91) aponta que:

a religião procura ligar o homem ao passado, através de uma veneração. Esse passado é representado pelos mortos. Toda religião presta sempre uma homenagem aos mortos. Não há religião que não se ligue a essa veneração, mesmo as que se podem classificar de 'materialistas', como o budismo, que não aceita, sobrevivência individual, afirmando a integração do homem no Nirvana.

Fica evidente que a religião faz parte do cotidiano e mesmo os cidadãos continuam a praticar e faz parte do processo de construção social de um local e até mesmo de toda uma nação.

A concepção que damos à história sobre tempo e espaço fornece maior precisão nos dados, pois a marcação do tempo denota pontos e cria profundidade no tempo. Esse procedimento consegue encrustar marcas no tempo que podem nos levar de um ponto a outro e entender o desenvolvimento de um povo. Essa concepção de tempo e espaço é utilizada pela ciência, pois a historicidade fornece o entendimento de onde surgiu, ou ao menos, onde mais se desenvolveu uma ideia para que possa ser dada continuidade.

O campo científico também traz descobertas que podem ocasionar mudanças sociais cruciais para a humanidade. Como no caso das vacinas e mesmo algo que, hoje em dia, aparenta ser simples, a energia elétrica ainda proporciona um modo de vida no qual seria muito drástico um retrocesso. Santos (2006, p. 96) descreve que:

Os eventos históricos supõem a ação humana. De fato, evento e ação são sinônimos. Desse modo, sua classificação é, também, uma classificação das ações. Os eventos também são ideias e não apenas fatos. Uma inovação é um caso especial de evento, caracterizada pelo aporte a um dado ponto, no tempo e no espaço, de um dado que nele renova um modo de fazer, de organizar ou de entender a realidade.

Com isso, o meio técnico-científico-informacional pode provocar um tipo de mudança em toda uma civilização, mas não quer dizer que sua cultura seja mudada ou que necessite de uma mudança.

Essas mudanças sociais também causam mudanças nas ações do Estado, Hartman (2001, p. 30)¹ demonstra que “o Estado em si é apenas uma fase na História – ele jamais é a conclusão, o ponto final do avanço da consciência na liberdade, que é a história do mundo”, desse modo fica evidente que o estado é um reflexo da sociedade, pois dentro do espectro democrático a população que deve determinar as ações do Estado através de seus representantes.

Utilizar a história como um aspecto para o desenvolvimento é necessário para que a tradição de um povo se mantenha ao mesmo tempo em que a economia e a qualidade de vida da população também se desenvolvam. Tombamentos, pontos turísticos, locais preservados e outros, geram emprego e conseguem fazer o giro da economia local e também que uma maior quantia de dinheiro fique no local. Um município situado em uma fronteira tem esse giro econômico mais abrangente o que faz um movimento mais perpendicular no giro da economia. A fronteira, principalmente se for internacional, possui especificidades complexas e que não se limitam ao campo econômico. Paranhos possui uma área territorial de 1.307,092km², e a fronteira com o Paraguai possui grande extensão, embora o perímetro urbano não seja tão extenso. Essa união entre países existia, socialmente falando, pois indígenas e paraguaios construíram depósitos de erva-mate, que, por ser nativa era de fácil manipulação.

2 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Um município fronteiriço é um local onde os antepassados dos habitantes locais tornam suas peculiaridades diferentes por questão do processo de colonização e, de um lado da fronteira possui hábitos que o outro lado da fronteira não possui, bem como alguns dos hábitos são semelhantes, como no caso da utilização da erva mate. O município de Paranhos – MS, possui essas qualidades que a deixam diversificada.

Paranhos se localiza na fronteira seca com o distrito de Ypejhú, o que possibilita uma grande diversidade cultural. Barbiero (2018) mostra que além do português, é comum que as pessoas se comuniquem em guarani e espanhol. Embora seja um município novo, foi criado em 1958, como distrito de Amambai, em 1977 passou a se integrar ao estado de Mato Grosso do

1 - Introdução do Livro: A Razão na História; Georg Wilhelm Friedrich Hegel.

Sul e, por fim, em 1987 foi instituído como município.

O município de Paranhos – MS, é tido como uma homenagem ao Barão do Rio Branco, mas sem um motivo específico, conforme apresentado por Barbiero (2018, p. 64) que não é possível entender o porquê da homenagem. Barão do Rio Branco, teve grande relevância na construção do território nacional, produziu obras do qual mudaram fronteiras internacionais e apresentou dados, estudos e atlas² que ajudaram a moldar a parte física do território brasileiro.

Mas antes mesmo de ser decretada como município, a localização física de Paranhos já existia e as relações sociais já se manifestavam entre os povos originários, Portugal começou a construir fortes a medida que os tratados iam formando o território espacial, para proteger as terras dominadas. Buson (2018, p. 23) ressalta:

Que existia em esta região nos séculos passados? Quem descobriu os rios os navegou e registrou, quem abriu os primeiros caminhos? Quem vivia em esta região no passado? Ao tentar olhar mais longe no tempo uma densa neblina opaca nos oculta muitos detalhes que se perdem na distância.

E em Paranhos não foi diferente. Essas relações não se limitavam a negociação para marcar territórios, a erva-mate gerava fluxo de pessoas e da economia. Barbiero (2018, p. 47) salienta que por ser uma planta nativa, possuir vários modos de ser utilizada e consumida por brasileiros, paraguaios, argentinos, uruguaios, bolivianos e chilenos a erva-mate é um produto de suma importância para o local, além fazer parte da cultura antes mesmo da denominação dessas localidades.

Esses fatores fazem de Paranhos um local onde a história tem grande valor, que vai além do fluxo econômico, mas também da relação entre povos que se desenvolveram juntos, mesmo que em países diferentes.

3 CONCLUSÕES

Através da análise do campo histórico e social podemos entender que Paranhos é de grande potencial para gerar o desenvolvimento a partir da sua história, que apesar de novo, a localidade possui uma gama de fatores históricos que precisam de estudos mais aprofundados para que sejam utilizados do melhor modo possível. Museus, tombamentos de lugares relevantes e locais históricos para turismo podem ajudar a população local.

Com isso, fica claro que a história é de suma importância em vários campos e que pode

2 - Documentário: Barão do Rio Branco (1845-1912). Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=uVVT8gT_Ckw>. Acesso em: 05 jun. 2022.

ser um gerador de desenvolvimento. Os museus possuem essa proposta, bem como locais que são preservados devido à arquitetura, obras de arte, lugares históricos grandiosos que se tornam pontos turísticos ou que seja tombado e, dessa forma, preservados. Paranhos possui o potencial necessário para que sejam feitas políticas de preservação e incentivo à sua história para gerar desenvolvimento, que pode se estender até outro país.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

- BARBIERO, C. M. **Ensino de História Local Para Crianças: (Re)Construindo Histórias de Paranhos.** UEMS – Amambai.
- BUSON, C. B. **Amambai, 70 anos de História:** Amambay antes de Amambai. organizadores Viviane Scalon Fachin, Marinete Aparecida Zacharias Rodrigues, Fabricio Antonio Deffacci. - 1. ed. - Dourados [MS]: Seriema, 2018.
- HEGEL, G. W. F, 1770-1831. **A Razão na história:** uma introdução geral à filosofia da história; introdução de Robert S. Hartman; Tradução de Beatriz Sidou. 2. ed. São Paulo Centauro, 2001.
- DOS SANTOS, M. F. **Filosofia e história da cultura Vol I, II e III.** 1. ed. São Paulo: Logos, 1962.
- MAURO, H. Barão do Rio Branco (1845-1912). **INCE.** Centro Técnico Audiovisual. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uVVT8gT_Ckw>. Acesso em: 05 jun. 2022.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço.** 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.